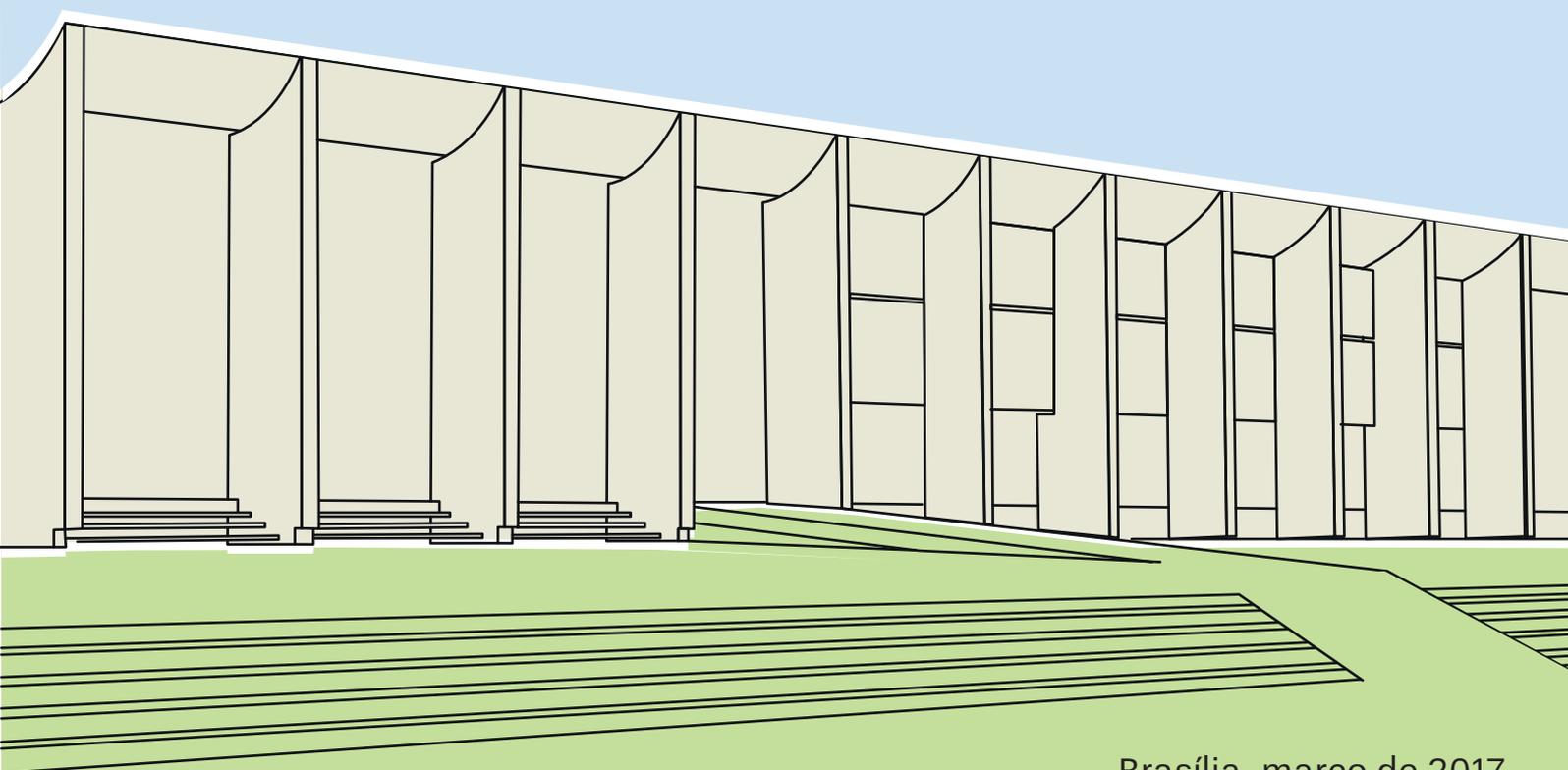




Universidade de Brasília

Relatório de Autoavaliação Institucional **2016**



Brasília, março de 2017



Universidade de Brasília

**Relatório de Autoavaliação Institucional
Período do Relatório – 2016**

Sumário Executivo

Brasília, março de 2017

Comissão Própria de Avaliação

Profa. Maria Eduarda Tannuri Pianto (Presidente)

Representantes docentes:

Prof. Euler Vilhena Garcia (Faculdade UnB Gama)

Profa. Diana Lúcia Moura Pinho (Faculdade UnB Ceilândia)

Profa. Katia Elizabeth Puente-Palacios (Instituto de Psicologia)

Profa. Ormezinda Maria Ribeiro (Instituto de Letras)

Representantes Técnico-Administrativos:

Joana D'Arc Sampaio de Souza (Faculdade UnB Ceilândia)

Leandro de Oliveira Evangelista (Faculdade UnB Planaltina)

Representantes da Administração:

Claudia Maffini Griboski (Decanato de Planejamento e Orçamento)

Prof. Paulo Roberto Menezes Lima Junior (Decanato de Ensino de Graduação)

Representantes Discentes:

Gabriel Coutinho Farias (Graduação)

Vívian Salomão Ianelli (Graduação)

Maria Marlene Rodrigues da Silva (Pós-Graduação)

Representantes da Sociedade Civil:

Adriana Rigon Weska (Organização de Estados Ibero-Americanos para a Educação, a Ciência e a Cultura)

Maria Susley Pereira (Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal)

Grupo Técnico de Avaliação da Comissão Própria de Avaliação

DPO: Claudia Maffini Griboski; Letícia Oni Pimenta Laurentino

DAF: Viviane Alves Costa; Viviane Amorim de Oliveira

DGP: Emelle Rodrigues Novais da Cruz; Nicollas Stefan Soares da Costa

DEG: Desirée Bittencourt; Joseilma Luciana Neves Siqueira

DPP: Helena Eri Shimizu; Renata Aquino da Silva de Souza

DEX: Juliangela Alves Damaso Gameiro; Luis Henrique da Silva Menezes

DAC: Kelder Rodrigues de Aguiar; Luisa Marques da Rocha Baumgartendo

INT: Profa. Sabine Gorovitz; Lúcia Maria da Graça Rabelo de Assunção

PRC: Ana Cristina Brandão Ribeiro Silva; Daniel Olinto Silva Alves

Diretoria de Avaliação e Informações Gerenciais

Claudia Maffini Griboski (DPO)

Letícia Oni Pimenta Laurentino (DPO)

Amanda Guedes Andrade Bedritichuk (DPO)

Mariana Dias Batista Logrado (DPO)

Maria Lúcia Soares de Sousa (DPO)

Revisão de Texto

Kárin Giselle Ferreira Ventura

Dados da Instituição

Universidade de Brasília

Código: 2

Instituição Pública Federal

Organização Acadêmica: Universidade

Categoria Administrativa: Pública Federal

Dirigente Principal: Profa. Márcia Abrahão Moura

Endereço da Sede: Campus Universitário Darcy Ribeiro – Reitoria
70910-900 Brasília, DF

Telefone: (61) 3107 3300/3350/3400

E-mail: unb@unb.br

Portal: <http://www.unb.br>

Campi:

Campus Universitário Darcy Ribeiro

Faculdade UnB Ceilândia

Faculdade UnB Gama

Faculdade UnB Planaltina

Dados de Criação:

Documento: Decreto do Conselho de Ministros

Número do Documento: 500

Data do Documento: 15/1/1962

Data de Publicação: 16/1/1962

Situação Legal Atual: Credenciada

Credenciada para ministrar educação à distância: Sim

Sumário

INTRODUÇÃO.....	5
Eixo 1 – Planejamento e Avaliação Institucional.....	7
Eixo 2 – Desenvolvimento Institucional.....	12
Eixo 3 – Políticas Acadêmicas.....	19
Eixo 4 – Políticas de Gestão.....	23
Eixo 5 – Infraestrutura.....	25
CONCLUSÃO	29

INTRODUÇÃO

Este Sumário Executivo, constitui um documento consolidado de resultados e informações importantes extraídas do Relatório de Autoavaliação Institucional 2016, que contém o detalhamento de dados com respectivos gráficos e tabelas analisadas e discutidas pela CPA.

O Relatório de Autoavaliação Institucional apresenta à comunidade acadêmica da Universidade de Brasília (UnB), ao Ministério da Educação (MEC) e a todos os interessados, a avaliação das principais ações e projetos realizados no ano de 2016. O Relatório foi elaborado pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) com base nos cinco eixos e dimensões previstas no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), instituído pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, conforme a Nota Técnica INEP/DAES/CONAES n. 65, de 9 de outubro de 2014, que define o Roteiro para o Relatório de Autoavaliação Institucional.

Durante o ano de 2016, a UnB foi avaliada como a melhor do Centro-Oeste e a nona do país pelo Ranking Universitário Folha, pelo segundo ano consecutivo. Em 2017, o resultado da avaliação divulgado pelo MEC coloca a UnB entre as onze melhores instituições de educação superior do país. Com este resultado, alcança, mais uma vez, o valor máximo do Índice Geral de Cursos Avaliados da Instituição (IGC), Conceito 5. Foi divulgado também o Conceito Preliminar de Curso (CPC) e o Conceito obtido no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade). Todos os 14 cursos¹ avaliados tiveram resultados satisfatórios, sendo que 93% com nota máxima no Enade, Conceito 5 e CPC 4.

No que tange ao permanente processo de autoavaliação, foi realizado o 3º Fórum de Avaliação (AVAL) com ênfase nos temas da evasão, retenção, trajetória de egressos e avaliação externa, a Consulta à Comunidade Acadêmica com a participação de docentes, estudantes e técnico-administrativos, as avaliações *in loco* e o projeto CPA Itinerante, importante momento de reflexão sobre a autoavaliação e seus desdobramentos.

O processo de autoavaliação da UnB passa por um momento importante de reconhecimento e consolidação. A demanda pelos dados e informações dos cursos cresce a cada dia, revelando a importância do diálogo das unidades acadêmicas sobre o processo de autoavaliação.

Os desafios ainda são muitos e espera-se que o Relatório de Autoavaliação subsidie reflexões e debates, ampliando as fontes e as formas de obtenção de dados e a consequente abordagem analítica e estratégica dos problemas a serem enfrentados. A CPA da UnB reconhece que a realização deste trabalho é importante, mas reforça que não sintetiza e nem esgota o processo de autoavaliação instituído na UnB. Trata-se de uma ação articulada

¹ Em 2015 foram avaliados os cursos de graduação de Administração, Administração Pública, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Jornalismo, Publicidade e Propaganda, Design, Direito, Psicologia, Relações Internacionais, Secretariado Executivo, Teologia e Turismo. Além dos cursos tecnológicos de comércio exterior, *designs* de interiores, moda, gráfico, gastronomia, de gestão comercial, qualidade, recursos humanos, financeira, pública, logística, *marketing* e processos gerenciais.

com tantas outras que devem ser realizadas para um avanço seguro e consistente, que não dependa de voluntarismos, mas de ações institucionalizadas.

Eixo 1 – Planejamento e Avaliação Institucional

Com a expansão que a Universidade de Brasília vivenciou nos últimos anos, representada pelo aumento significativo da sua estrutura física, do número de matrículas, de docentes e de técnico-administrativos, os esforços para fortalecimento da sistemática de avaliação e planejamento também foram expandidos. Nesta seção estão descritos os projetos e os processos de autoavaliação institucionais implantados e previstos na UnB, conforme estipulado pelo Planejamento de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2014-2017.

Avaliação de disciplina

Ao final de cada semestre letivo, os discentes da Universidade de Brasília realizam, facultativamente, avaliação dos docentes, das disciplinas cursadas, do apoio institucional às disciplinas e do próprio desempenho acadêmico. O questionário é acessado virtualmente pelo sistema Matrícula Web.

Principal ferramenta de avaliação da qualidade do ensino ofertado na graduação pela UnB, os resultados obtidos servem de suporte aos Núcleos Docentes Estruturantes (NDE) e respectivos Colegiados dos Cursos de graduação para decisões sobre reformas curriculares e propostas pedagógicas, além de ser um dos critérios para a progressão funcional dos docentes. Apresentam-se a seguir alguns resultados das avaliações dos estudantes no segundo semestre de 2015. Os itens são avaliados, pelo discente, na escala de 1 a 5.

A percepção dos estudantes sobre o desempenho do professor indica que os professores têm domínio do conteúdo e os estudantes concordam com isso, visto que a média desse item foi de 4,47. Entretanto, quando se refere à capacidade de despertar interesse, a avaliação é menos positiva, com uma média de 3,81.

Com relação às disciplinas, a percepção dos estudantes é satisfatória em todos os critérios avaliados. Destaca-se positivamente a avaliação sobre a relevância das disciplinas para a formação acadêmica e profissional, com uma média de 4,35, o que indica um currículo organizado em consonância com o perfil esperado pelos estudantes.

Em relação ao apoio institucional às disciplinas, os resultados demonstram uma avaliação mediana. Com destaque para a qualidade das instalações destinadas às aulas teóricas que obteve a menor média (3,53).

A autoavaliação dos estudantes foi positiva quanto a sua participação nas atividades desenvolvidas. Destaca-se a seguir as maiores e menores médias desse item: facilidade no relacionamento (4,36); pontualidade (4,32); assiduidade (4,32); estudos extraclasse (3,97) e aprofundamento dos conteúdos (3,79).

Indicadores de Acompanhamento da Qualidade do Ensino

Os atos regulatórios dos cursos de graduação da UnB são acompanhados pelo Decanato de Ensino de Graduação (DEG) por meio do e-MEC. A equipe técnica do DEG mantém atualizadas as informações cadastrais dos cursos e da instituição no sistema; orienta os coordenadores de cursos quanto à instrução dos processos de atos regulatórios e ao preenchimento de formulário (FE) de avaliação; e acompanha as avaliações dos cursos. Em 2016, três cursos receberam avaliação in loco de comissão de especialistas do Inep para fins de Renovação de reconhecimento de curso: Letras – Línguas Estrangeiras Aplicadas ao Multilinguismo e à Sociedade da Informação, que recebeu conceito 4; e Teoria, Crítica e História da Arte e Letras – Língua e Literatura Japonesa, que receberam conceito 5.

O Inep divulgou os conceitos Enade e CPC (Conceito Preliminar de Curso) dos cursos avaliados em 2015 na data recente de 8 de março de 2017. Os 14 cursos avaliados foram: Publicidade e Propaganda, Jornalismo, Administração, Ciências Contábeis; Ciências Econômicas, Desenho Industrial – Programação Visual, Design, Direito, Psicologia, Psicologia para Formação de Psicólogos, Relações Internacionais e Turismo. Todos tiraram Conceito Enade 5, à exceção de Psicologia, que obteve Conceito Enade 4. E todos os cursos ficaram com CPC 4.

Este resultado, embora positivo, merece análises mais aprofundadas, a fim de conhecer os dados de cada curso em cada um dos insumos que compõe o CPC e de projetar ações para melhoria dos indicadores no próximo ciclo avaliativo do Sinaes. Sugere-se, inclusive, um estudo específico articulado com o DEG e DPO, aproximando a reflexão junto aos coordenadores e NDEs dos cursos avaliados.

Ações de sensibilização quanto à importância da avaliação institucional

As ações de sensibilização são desenvolvidas para atender as metas de avaliação relacionadas à expansão dos trabalhos da CPA, sensibilização da comunidade acadêmica para a importância dessa Comissão, garantia da sua autonomia, ampliação da sua atuação e resguardo do seu espaço na definição e operacionalização de diretrizes e metas estratégicas na UnB.

Entre as ações estão o Fórum da CPA – AVAL, o site da CPA, o Boletim CPA e a CPA Itinerante.

Em 2016 aconteceu a 3ª edição do AVAL. O evento constitui importante ação da CPA com vistas a sensibilizar a comunidade acadêmica para participar do processo de autoavaliação da UnB, coletando sugestões e *feedbacks*.

Essa edição contou com a participação de 65 membros da comunidade universitária, entre professores (41), alunos (5) e servidores técnico-administrativos (18). O Aval de 2016 teve como tema de painéis e mesas-redondas: “Perspectivas da avaliação no Ensino Superior”; “Avaliação externa: como receber uma comissão de avaliação externa”; “Egressos: onde e como

estão nossos ex-alunos?” e “Evasão, Retenção e Taxa de Sucesso na Graduação na UnB”.

Embora em número pouco representativo diante do universo de 37.982 estudantes de graduação, 8.153 alunos de pós-graduação, 2.749 docentes e 3.024 técnico-administrativos (Censup, 2015) – integrantes da comunidade acadêmica –, os participantes avaliaram de forma positiva o atendimento às expectativas em relação ao evento (76,5%).

É notória a necessidade de fortalecimento do Aval como instância de discussão dos resultados da avaliação e proposição de ações para a melhoria da qualidade institucional. Para tanto, se faz mister implementar as sugestões destacadas pelos participantes, para ampliar participação da comunidade acadêmica e fortalecer o Fórum Aval como estratégia de consolidação da autoavaliação na UnB.

O site da CPA constitui importante plataforma de informação acerca da autoavaliação na Universidade para a comunidade acadêmica. Na página é possível encontrar os instrumentos de avaliação, informações sobre egressos, retenção, evasão, resultados de avaliação externa de cursos, legislação, notícias e rankings.

A divulgação dos trabalhos e projetos aproxima a comunidade da CPA, atentando-a para a importância da avaliação e estimulando-a a conhecer e participar dos momentos avaliativos na Universidade.

A página da CPA pode ser acessada pelo link: www.cpa.unb.br.

No ano de 2016, foram publicadas duas edições do Boletim CPA, que trazem informações sobre diversos assuntos que permeiam a avaliação na Universidade e as principais realizações da CPA no período.

Nos meses de junho, julho e setembro de 2016, além de fevereiro de 2017, a CPA realizou as primeiras visitas do Projeto CPA Itinerante. O objetivo da ação é ampliar o contato da CPA com as unidades acadêmicas da instituição. Durante as visitas, a comissão apresentou um estudo relacionado à unidade acadêmica, contendo indicadores de avaliação, tais como: pesquisa de evasão, retenção e egressos (área de atuação do egresso, empregabilidade no setor formal, rendimentos dos recém-formados, rendimento dos egressos com mais de cinco anos de atuação no mercado e localização geográfica).

As reuniões foram realizadas com a presença dos coordenadores e do Núcleo Docente Estruturante dos cursos.

Pesquisa de Egressos

A pesquisa de egressos a partir da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) do Ministério do Trabalho e Emprego vem sendo realizada desde 2013. A RAIS representa um censo anual de todo o mercado de trabalho formal no Brasil. A informação é divulgada de acordo com o estoque (número de postos de trabalho) e movimentos da força de trabalho (contratações e demissões), por gênero, idade, nível educacional, rendimentos médios e nível de renda em salários mínimos.

A partir desses dados, é possível realizar uma série histórica dos ex-alunos, tais como: faixa de renda, tipo de vínculo empregatício, área de atuação e percentual por Unidade da Federação. O cruzamento realizado entre os dados do SIGRA e os da RAIS 2015^{2 3}, localizou 49.829 egressos no mercado formal de trabalho em 2015. Pela análise dos dados é possível concluir que a maior parte dos Egressos da UnB (77,47%), atua no mercado formal do DF, independente da situação. Essa representação indica que a UnB tem atendido às expectativas de formação local e regional e destaca atenção às demandas de responsabilidade social.

Com relação ao tipo de vínculo empregatício mais de 95% dos egressos da UnB atuando no mercado formal do DF se dividem entre o serviço público efetivo (59%) e o vínculo celetista (36%).

A CPA sugere um estudo específico para analisar a demanda por curso de Especialização e Mestrado Profissional, haja vista que mais da metade dos concluintes de alguns cursos da UnB estão em exercício em cargos públicos no Distrito Federal.

Estudos de Evasão

O DEG apresentou, na 566ª reunião do Comitê de Ética em Pesquisa (CEPE), em 13 de outubro de 2016, a análise da trajetória dos alunos de graduação que ingressaram entre 2002 e 2008. Nesse estudo, foram determinadas a taxa anual de evasão (TAE), que *“indica a fração de matrículas que estavam vigentes no ano anterior, mas foram descontinuadas por qualquer razão diferente da obtenção de diploma”*, e a taxa acumulada de diplomação (TAD), que *“indica o percentual dos alunos (contados por CPF) que, tendo ingressado entre 2002 e 2008, obtiveram diploma mais cedo ou mais tarde”*. Observou-se que a taxa de sucesso da UnB foi de 76,1%. Foram produzidos relatórios individualizados por unidade acadêmica, curso e opção de curso, que estão disponibilizados na página do DEG no Portal da UnB.

Esses estudos deverão ser continuados e a CPA sugere o incremento de outras variáveis de análise, entre elas, mobilidade entre cursos, análise de perfis, formas de ingresso e desistência (assiduidade e/ou rendimento).

Consulta à comunidade acadêmica

Parte importante do processo de autoavaliação é ouvir discentes, técnico-administrativos e docentes a respeito de questões essenciais da Universidade. Os três segmentos são consultados anualmente na UnB a respeito de temas como infraestrutura, serviços, imagem da instituição, comunicação com a sociedade e ações de capacitação.

² Não se trata de levantamento censitário, uma vez que os registros da UnB não trazem o número do CPF de todos os ex-alunos.

³ Os dados do SIGRA a que se teve acesso remontam ao final dos anos 1990, o que exclui todos os egressos anteriores a esse período.

A pesquisa é realizada por meio de uma plataforma *online* de domínio público e os dados são armazenados e tratados pela Diretoria de Avaliação e Informações Gerenciais, vinculada ao Decanato de Planejamento e Orçamento.

As questões, referentes ao ano de 2016, versaram sobre a qualidade do ensino, os serviços prestados, infraestrutura, planejamento estratégico, ações de capacitação, além de uma questão aberta que objetiva colher sugestões para melhorias no funcionamento da UnB.

A pesquisa realizada em janeiro e fevereiro de 2017 teve como respondentes 3.051 discentes, 465 docentes e 480 técnico-administrativos.

Esse comportamento revela a necessidade de ampliar o reconhecimento da importância da avaliação para o segmento docente e técnico-administrativo. Para superar, é importante ampliar o uso dos resultados e a disseminação das informações e ações realizadas em decorrência do processo de autoavaliação.

Desempenho da Universidade em avaliações externas e rankings de avaliações externas de cursos de graduação

Em 2016, a UnB recebeu três avaliações externas de cursos de graduação. Os conceitos dos cursos variam de 1 a 5 e são obtidos através da média ponderada de três dimensões: Organização Didático-Pedagógica (Dimensão 1); Corpo Docente e Tutorial (Dimensão 2); e Infraestrutura (Dimensão 3). Os cursos avaliados foram: Língua Estrangeira Aplicada (nota final: 4); Teoria, Crítica e História da Arte (nota final: 5) e; Letras-Japonês (nota final: 5). Considerando a avaliação externa realizada, os resultados serão objeto de análise da CPA em 2017 e de acompanhamento das metas e propostas de melhoria para os próximos três anos, até que participem do próximo Ciclo Avaliativo do Sinaes.

Em março de 2017, foi divulgado pelo Inep os Indicadores de Qualidade da Educação Superior 2015. São três os indicadores de qualidade: Conceito Enade; Conceito Preliminar de Curso (CPC) e Índice Geral de Cursos Avaliados da Instituição (IGC). Nesse contexto, no novo Índice Geral de Curso da Universidade de Brasília, relativo ao ano de 2015, a UnB manteve o resultado anterior no IGC, ficou com nota 5, garantindo novamente conceito máximo. No entanto, sua média no IGC Contínuo caiu de 4,05 para 3,97.

Os indicadores de qualidade (IGC, CI) e dos cursos (Enade, CPC e CC) subsidiam a matriz orçamentária e garantem a visibilidade e a comunicação com a sociedade. Dada a sua importância, se torna necessária uma ação efetiva de acompanhamento dos insumos que compõem esses indicadores. A CPA sugere o aprofundamento das análises e a articulação da Gestão, visando garantir a melhoria permanente dos resultados.

A UnB participa também dos seguintes rankings:

- **RUF – Ranking Universitário Folha 2016⁴:** Na última avaliação, a UnB atingiu a 9ª posição.

⁴ <http://ruf.folha.uol.com.br/2016/ranking-de-universidades/>

- **QS World University Rankings 2016/175:** Na avaliação de 2016/17, apesar de ser a universidade mais bem avaliada do Centro-Oeste, a UnB caiu pelo menos 110 posições e hoje figura entre as 601-650 melhores do mundo. Entre as instituições nacionais que estão na lista da QS, a UnB está em 10º lugar, perdendo quatro posições em relação a 2015/16. Essa queda pode ser explicada por um problema de comunicação interna que ocasionou uma má distribuição da informação entre os setores responsáveis. É importante que a UnB organize a informação, ainda não existente, para que possa informar em edições posteriores e melhorar seu desempenho.
- **QS University Rankings América Latina 20166:** No levantamento mais recente, a UnB atingiu a 9ª posição, subindo uma posição em relação ao ano anterior. Tal desempenho posiciona a Universidade como a quarta melhor do país, atrás da Universidade de São Paulo (USP), Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).
- **QS World University Ranking BRICS 20167:** No ranking específico das universidades pertencentes aos países que compõem os BRICS – grupo econômico formado por Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul – a UnB, em 2016, passou a ocupar a 51ª posição entre 250 universidades avaliadas (53ª posição em 2015).
- **Prêmio Melhores Universidades Guia do Estudante 20168:** Na edição atual do GE, das 68 graduações analisadas, todas foram estreladas: 31 com cinco estrelas, 31 com quatro estrelas e 6 cursos com três (Administração Pública; Agronegócios e Agropecuária; Museologia; Música; Enfermagem e Saúde Coletiva (FCE)). Entre as universidades públicas e privadas da região Centro-Oeste, a UnB foi a mais bem colocada.
- **Ranking Web of Universities – Ranking Web das Universidades:** Até o momento, a Universidade de Brasília ocupa uma boa posição, tanto no cenário brasileiro (9ª posição) quanto no latino-americano (14ª posição).
- **Times Higher Education World University Rankings 2015-2016:** Na edição de 2015-2016, a Universidade de Brasília alcançou a posição 601-800. Entre as universidades brasileiras que aparecem no estudo, a UnB figurava na quinta (5ª) posição, atrás da USP, UNICAMP, UFRJ e PUC-Rio.

Eixo 2 – Desenvolvimento Institucional

Este eixo trata da missão, do plano de desenvolvimento e da responsabilidade social da Universidade de Brasília.

⁵ <http://www.topuniversities.com/universities/universidade-de-bras%C3%ADlia#wur>

⁶ <http://www.topuniversities.com/universities/universidade-de-bras%C3%ADlia#322891>;

⁷ <http://www.topuniversities.com/universities/universidade-de-bras%C3%ADlia#324793>;

⁸ <http://guiadoestudante.abril.com.br/universidades/entenda-os-criterios-do-premio-melhores-universidades-2016/>;

Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)

Conforme o PDI de 2014-2017, a missão institucional é “ser uma instituição inovadora, comprometida com a excelência acadêmica, científica e tecnológica, formando cidadãos conscientes do seu papel transformador na sociedade, respeitadas a ética e a valorização de identidades e culturas com responsabilidade social”. Assim, foi realizada análise do ambiente, na qual identificaram áreas estratégicas relacionadas à atuação universitária: Recursos Humanos; Recursos Tecnológicos; Recursos Institucionais; Recursos Financeiros; Processos e Gestão Interna; e Gestão Acadêmica (Ensino, Pesquisa e Extensão). Para cada uma dessas áreas, foram estabelecidos objetivos para o alcance da missão institucional. Além disso, ao longo do documento são estabelecidas metas, propostas e perspectivas para os eixos temáticos do PDI.

Em 2016, foi realizada Consulta à Comunidade Acadêmica, onde foi identificado que apenas 18% dos respondentes tem conhecimento do Plano de Desenvolvimento Institucional da UnB. O público que demonstrou maior conhecimento do PDI foram os docentes (66%) seguindo pelos técnicos e discentes.

A CPA sugere que sejam desenvolvidas ações para maior conhecimento do PDI em eventos, reuniões e outras atividades que garantam a visibilidade deste documento. Em 2017, deverá ser elaborado o PDI referente ao próximo período (2018-2021).

Administração, Planejamento e Orçamento

O ciclo de Planejamento Institucional foi finalizado, contemplando todas as áreas da instituição. A última etapa foi de Planejamento Operacional, que engloba a formalização das metodologias de desenvolvimento e implantação de resultados específicos a serem alcançados pelas áreas da UnB.

No ano de 2017 dar-se-á início à elaboração do novo Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). O objetivo é orientar os gestores da instituição para melhor planejamento e administração dos recursos disponíveis, a partir das áreas estratégicas a serem definidas.

Em 2016, a Universidade de Brasília passou por problemas orçamentários e financeiros, devido a contingenciamentos de recursos de investimentos e outras despesas correntes. Os serviços de terceirizados e os contratos de manutenção foram os principais afetados, visto que estes correspondem a grande parcela das despesas correntes da instituição.

No ano de 2015, o Comitê de Tecnologia da UnB aprovou a implantação do Sistema Eletrônico de Informações (SEI) e em 2016, foi implantado gerando a extinção de processos físicos impressos e um notável ganho de agilidade na tramitação dos processos.

Gestão de Pessoas

Durante o ano de 2016 foram ofertadas 3.843 vagas e mais de 3.500 horas de treinamento. Comparado ao ano de 2015, houve aumento significativo

no número de vagas ofertadas e o quantitativo de servidores capacitados, fomentando o desenvolvimento profissional.

Em 2016 foi feita análise do quadro de pessoal utilizando dados como a faixa etária, competências da unidade organizacional, estrutura tecnológica, e outros com vistas a efetivar a lotação de acordo com as necessidades institucionais e competências do servidor. No período, houve a promoção de ações para o desenvolvimento profissional dos servidores e de melhoria da saúde e qualidade de vida, além da instituição da política de Reconhecimento e Valorização. Registra-se a continuação do desenvolvimento do Sistema Informatizado de Avaliação de Desempenho dos Técnicos-Administrativos (SISGED) que permitirá o acompanhamento dos servidores estáveis.

No que diz respeito à Gestão de Pessoas, o ano de 2016 apresentou algumas barreiras: a greve dos servidores técnico-administrativos e a ocupação do prédio da Reitoria. Além disso, a ausência de um sistema informatizado e integrado para a gestão dos recursos humanos atrasa e precariza os trabalhos. Por fim, a jornada de trabalho não flexibilizada, a oferta insuficiente de cursos de capacitação adequados e a perspectiva pouco otimista dos servidores para o desenvolvimento na carreira gera uma alta rotatividade nos postos de trabalho de toda a Universidade.

As metas no âmbito da gestão de pessoas para o ano de 2017 são, dentre outras: i) Construir uma cultura organizacional que fomente a participação, produtividade, reconhecimento e a qualidade de vida do servidor; ii) Estabelecer uma comunicação interna eficiente e estimular a participação dos técnicos na gestão da UnB, com valorização da experiência e competência desses servidores; iii) Agilizar os trâmites processuais por meio da descentralização de atividades e da delegação de competências para as diretorias; iv) Desenvolver estratégias para o funcionamento pleno da Universidade em três turnos; v) Elaborar e implementar estratégias de integração de servidores aposentados à comunidade acadêmica; vi) Elaborar e implementar política para formação continuada de técnicos, inclusive em nível de pós-graduação *lato* e *stricto sensu* e; vii) Aprimorar e modernizar as secretarias de graduação e capacitar os técnicos lotados nessas secretarias.

Ensino de Graduação

Visando estabelecer um ambiente favorável para a integração acadêmica do ingressante com as ações relacionadas ao ensino, à pesquisa e à extensão, a Universidade passou a realizar o acolhimento do calouro já no registro acadêmico. Na ocasião, apresentam-se ao estudante os projetos e programas fomentados ou gerenciados pelo Decanato e outras políticas desenvolvidas na UnB. Espera-se que o discente, conhecendo as ações existentes e realizando as que couberem, possa desenvolver um perfil de estudante diferenciado, comprometido com sua formação acadêmica. Por consequência, espera-se que a vivência acadêmica favoreça o desenvolvimento de habilidades e competências para atuação profissional do egresso. No âmbito do DEG, a Diretoria de Acompanhamento e Integração

Acadêmica (DAIA) promove a integração do aluno de graduação com as atividades acadêmicas, supervisiona, coordena e estimula o planejamento e a execução das atividades de suas coordenadorias.

Ainda em 2016, as ações para o desenvolvimento profissional docente foram realizadas por meio de encontros pedagógicos chamados Ciclos de Diálogos, que visaram “*promover um espaço de integração e partilha de iniciativas inovadoras no ensino e na aprendizagem*”. Para 2017, está prevista a criação do Fórum Permanente de Planejamento e Estratégias na Graduação, encontros que tratarão de temas específicos e que afetem diretamente as atividades docentes. Também está previsto o início das aulas de novas turmas no âmbito do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB). A Universidade apresentou propostas para oferta de cursos de graduação e especialização na modalidade a distância.

Pesquisa e Pós-Graduação

A área de pesquisa e pós-graduação da UnB apresentou, em 2016, como metas, dentre outras: implementação de resolução que regulamente os programas de pós-graduação da instituição; elaboração de um modelo para os processos de pesquisa da UnB e; suporte às demandas dos programas de pós-graduação da UnB. Os programas de pós-graduação alcançaram maior grau de internacionalização com a participação de diversos docentes em programas de pós-doutoramento no exterior, bem como a de estudantes por meio do doutorado sanduíche.

As principais barreiras estiveram relacionadas a cortes financeiros, de 39%, no repasse dos recursos advindos da Capes. Esse atraso dificultou o cumprimento das atividades planejadas pelos programas. O valor do PDI está congelado, mas as demandas, tanto para o ensino como para a pesquisa, têm aumentado muito. Outra dificuldade se relaciona à falta de infraestrutura, em algumas unidades, que vão desde a falta de salas para aulas, de ar condicionado e de equipamentos.

Em relação ao plano de melhorias e as metas para 2017, pretende-se dentre outras: buscar recursos financeiros junto aos órgãos de fomento para pesquisa com o intuito de auxiliar os programas de pós-graduação; buscar recursos para fomentos em embaixadas de alguns países; aumentar o número de cursos de pós-graduação *stricto sensu* e *lato sensu* e; melhorar o desempenho para que maior número de programas alcance grau de excelência.

Extensão

No PDI alguns objetivos foram definidos como de alcance até 2016 e outros de ação contínua, até o limite do planejamento-2017. Dentre outros objetivos destaca-se: montar a estrutura administrativa de apoio às atividades de extensão nos *campi* fora da sede; investir em tecnologia de ensino e aprendizagem inovadora e; formar, qualificar, capacitar, atualizar e aperfeiçoar a produção e a gestão da extensão. No entanto, falta recurso para realizar tais

objetivos. Para contornar essa dificuldade, sugeriu-se dentre outras ações: a intensificação da busca por editais de fomento e patrocínio na área de educação, cultura e extensão e; o fortalecimento da equipe na captação de recursos.

Metas para 2017: Melhorar a Capacidade de atendimento ao público; Segurança e acessibilidade em suas instalações; Processos administrativos de cadastramento e acompanhamento de propostas, de programas e de projetos de extensão. Além disso, ampliar: Oferta de bolsas de extensão e fomento das ações vigentes; Prática extensionista no contexto da Universidade e da sociedade.

Responsabilidade Social

As atividades de Responsabilidade Social da instituição estão relacionadas às ações culturais, de inclusão social, afirmativas de defesa e promoção dos direitos humanos e igualdade étnico-racial e da diversidade sexual e que visem o desenvolvimento sustentável. As ações afirmativas de defesa e promoção dos direitos humanos e igualdade étnico-racial e da diversidade sexual têm como público beneficiário estudantes e servidores em situação de vulnerabilidade social e institucional.

Em 2016, foi aprovado o Plano da Diversidade e o Plano de Responsabilidade Ética. Também foi aprovada a Resolução que regulamenta o direito a acompanhante ou atendente pessoal do discente com deficiência que ocupa vaga na Casa do Estudante Universitário da UnB. Houve implantação do projeto de monitoramento acadêmico e de atendimentos multidisciplinares aos usuários de Programas de Assistência Estudantil.

A UnB ainda enfrenta diversas barreiras que dificultam a realização das atividades de interesse e responsabilidade social. Projetos e eventos importantes deixaram de acontecer por falta de investimentos e pela não contratação das empresas correspondentes.

Para o próximo ano, sugere-se que no PDI 2018/2021 seja reservado um capítulo específico para o Decanato de Assuntos Comunitários, de modo a contemplar objetivos institucionais, na perspectiva da intersectorialidade e continuidade da democratização do acesso ao ensino superior; da promoção de programas de apoio e incentivo a prática de esporte ; da organização e promoção de eventos culturais e; na promoção da diversidade e no fornecimento de refeições saudáveis e nutricionalmente equilibradas, entre outros instrumentos.

Internacionalização

No âmbito da Assessoria de Assuntos Internacionais, os acordos que não se traduziram em nenhuma atividade efetiva não foram renovados. Alguns fatores também acarretaram o declínio do intercâmbio, como o fim do Programa Ciência sem Fronteiras. Vale ressaltar o aumento de acordos específicos (Cotutelas, Acordos de Pesquisa), em detrimento da assinatura de Acordos Gerais.

Os acordos vigentes no continente europeu atingiu seu ápice até 2015, havendo um percentual negativo em 2016. Portugal, França, Espanha e Itália continuam sendo países de maior interesse para a comunidade acadêmica.

Em 2016, houve diminuição acentuada na participação de alunos estrangeiros em intercâmbio na UnB, quando se compara 2015. Esse é um ponto importante a avaliar nos próximos relatórios, a fim de identificar ações que estejam impactando a mobilidade acadêmica de estudantes estrangeiros. Ainda em 2016 houve acentuada queda de alunos provenientes da Europa, quase 50% a menos que no ano anterior. Em 2016, não houve alunos oriundos do continente africano e nem da Oceania.

Projetos e Programas Especiais

Atualmente, são 59 países participantes, que englobam 25 da África, 25 das Américas e nove da Ásia no Programa de Estudantes Convênio – Graduação (PEC-G). O maior número de vagas é oferecido para os cursos de Letras, Comunicação Social, Administração, Ciências Biológicas e Pedagogia. A maior parte dos alunos do PEC-G é originária da África. O Ministério da Educação concedeu bolsas de estudos, por meio do Programa Milton Santos, para alunos participantes do Programa de Estudantes Convênio – Graduação PEC-G.

Nos países do Mercosul, instituiu-se o Sistema de Acreditação Regional de Cursos de Graduação (ARCU-SUL). Este sistema executa a avaliação e a acreditação de cursos universitários. No Brasil, Enfermagem, Agronomia e Medicina Veterinária são os cursos que passaram pelo processo de acreditação.

Metas da Internacionalização

As metas definidas para 2017 abrangem uma nova reestruturação da área internacional. Um amplo projeto está sendo implementado para consolidar, ampliar e redefinir a política de internacionalização da instituição. Para tanto, uma das primeiras iniciativas do ano é a realização da I Feira de Internacionalização da Universidade de Brasília, com a participação, dentre outros órgãos, de embaixadas e universidades estrangeiras, organismos internacionais, Ministério das Relações Exteriores (MRE) e Ministério da Educação (MEC). Serão divulgados projetos, intercâmbios e acordos internacionais. A UnB almeja liderar um amplo movimento de internacionalização acadêmica de modo a promover a qualificação dos recursos humanos e sua inserção no mercado de trabalho.

Considerando a importância da internacionalização para a UnB, a INT desempenha funções que vão além do que seria esperado de uma assessoria. Até o momento, isso tem sido feito de forma improvisada, com acordos verbais e procedimentos decididos em reuniões conjuntas e não normatizados. Sugere-se que a atual Assessoria Internacional ganhe outro *status*, com atribuições e poder decisório definidos. Atualmente, a INT realiza todas as atribuições, que deveriam ser divididas com outros setores da Universidade. Desse modo,

afirma-se que, se houvesse melhor distribuição de competências, estes impasses seriam resolvidos.

No que concerne à estrutura física, a INT funciona em dois endereços, um no térreo e o outro no subsolo da Reitoria, ambos com problemas estruturais e falta de manutenção, o que compromete a realização dos trabalhos e a segurança dos servidores.

Outras barreiras dificultam o processo de internacionalização como: inexistência de disciplinas em inglês ou em outras línguas estrangeiras na maioria dos cursos de graduação e pós-graduação. Também, há um número reduzido de publicações científicas de docentes em inglês em revistas e livros de editoras internacionais.

Resultados da Consulta à Comunidade Acadêmica

Com relação à Avaliação da Gestão da UnB pelos discentes os resultados mostraram que a maior parte dos estudantes (44%) discorda da afirmação de que a comunidade acadêmica é incentivada a participar das políticas de gestão. Em relação à concordância entre as ações institucionais e o PDI, 79% dos estudantes afirmaram não saber responder. Da mesma forma, acerca do uso dos resultados das avaliações, a maior parte também não soube responder (63%). Acerca da eficácia dos meios de comunicação e da satisfação em relação aos programas de apoio aos estudantes, a maior parte discordou das afirmações (44% e 40%).

Sobre a Avaliação da Gestão da UnB pelos servidores docentes os resultados mostram que a maior parte dos docentes (48%) discorda da afirmação de que a comunidade acadêmica é incentivada a participar das políticas de gestão. Em relação à concordância entre as ações institucionais e o PDI, 39% dos professores afirmaram não saber responder e 26% não discordam, nem concordam com a assertiva. Acerca do uso dos resultados das avaliações, a maior parte também não soube responder (40%). Acerca da eficácia dos meios de comunicação, a maior parte discordou da afirmação (41%). Em relação aos programas de apoio aos estudantes, não houve predominância de nenhuma resposta.

Nos resultados da Avaliação da Gestão da UnB pelos servidores técnicos, verificou-se que a discordância dos técnicos foi demonstrada em relação ao envolvimento da comunidade na definição das políticas de gestão e na eficácia dos meios de comunicação (59% e 47%, respectivamente). Em relação à coerência entre as ações institucionais e o PDI e ao uso das avaliações externas, a maior parte dos técnicos não soube responder (53% e 48%, respectivamente).

As análises apresentadas indica que deva ser ampliada a participação da comunidade na construção do próximo PDI, além de uma extensa divulgação do plano a partir de mecanismos de comunicação. Recomenda-se ainda a definição e consolidação de uma política de acompanhamento das metas estabelecidas no PDI, incluindo *feedbacks* sobre as ações realizadas e realinhamento de ações.

Eixo 3 – Políticas Acadêmicas

Esse eixo tem como foco o desenvolvimento de ações acadêmico-administrativas voltadas para Ensino, Pesquisa e Extensão; a Comunicação com a Sociedade; e as políticas de atendimento aos discentes da Universidade de Brasília.

Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão

No que diz respeito às políticas para o ensino, a pesquisa e a extensão, a UnB, semestralmente, publica editais com o intuito de ocupar vagas novas e remanescentes em todas as unidades acadêmicas. Em 2016, os candidatos do Subprograma 2014 (Triênio 2014/2016) do Programa de Avaliação Seriada (PAS) concorreram a 50% das vagas da Universidade. Para a ocupação de vagas remanescentes dos processos seletivos primários e de vagas ociosas da UnB, todos os editais passaram a utilizar o desempenho dos candidatos no Exame Nacional de Ensino Médio (Enem).

Para a escolha do curso, foi implementado o Sistema Informatizado de Seleção para a UnB (SISUnB), que, nos moldes do Sistema de Seleção Unificada (SiSU), permite que o candidato, de posse de seu desempenho nas provas e das notas de corte de cada curso, confirme ou altere a pré-opção feita na primeira etapa do PAS. O principal reflexo da nova ferramenta foi o melhor aproveitamento das vagas e o aumento do argumento mínimo dos selecionados em cada curso.

Ademais, a UnB submeteu propostas de oferta e reoferta de vagas em cursos superiores na modalidade a distância no âmbito do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB). Serão 920 vagas em quatro cursos de licenciatura e 1.940 vagas em nove cursos de especialização em 32 polos de apoio presencial, totalizando 2.860 novas vagas.

Além das políticas acadêmicas para ingresso na Universidade, as unidades acadêmicas dispõem de suporte técnico da coordenação pedagógica do DEG para elaboração/revisão de Projetos Pedagógicos de Cursos (PPC). Cursos com processos protocolados no MEC para os atos regulatórios de Reconhecimento e Renovação de Reconhecimento são priorizados para a análise.

Políticas de Combate à Evasão

A reintegração de discente desligado – por ter sido reprovado três vezes em uma mesma disciplina obrigatória, por não ter cumprido condição, por ter terminado o período máximo para integralização do curso ou por abandono – faz parte da política de permanência e tem a finalidade de reduzir a evasão na Universidade. O DEG também promove o Programa de Tutoria de Graduação para acolhimento dos estudantes da Universidade de Brasília, regido por edital, que tem como objetivos favorecer a integração social e acadêmica dos estudantes e sua permanência na Universidade e auxiliar na promoção do rendimento acadêmico dos universitários.

Políticas para produções acadêmicas

A Universidade de Brasília valoriza a participação dos estudantes em eventos (apresentação de pôsteres, resumos, congresso, competições) por

meio do auxílio financeiro. A iniciação científica é vista como uma experiência de pesquisa acadêmica desenvolvida por estudantes de graduação, em diversas áreas do conhecimento. Em geral, para os estudantes que se dedicam a ela, tratando-se na maioria das vezes do primeiro contato com a prática de pesquisa. Os estudantes têm o desenvolvimento de seus estudos acompanhados por um professor orientador, ligado a um grupo de pesquisas da universidade na qual o discente estuda.

No que tange às políticas de ensino e pesquisa em pós-graduação, foi ofertado apoio aos programas, visando desempenho satisfatório. A UnB possui 8.565 alunos regulares de mestrado e 1.106 mestres formados. Para o nível de doutorado neste período, foram 7.004 alunos regulares e 453 doutores formados. O quantitativo total de alunos em pós-graduação em 2016 foi de 15.669 discentes regulares e 1.559 pós-graduandos formados.

O principal avanço foi o bom desempenho dos programas de pós-graduação. Atualmente, a Universidade conta com 98 programas de pós-graduação. Nesse contexto, é importante salientar que a UnB alcançou a meta estabelecida de ter mais de 50% dos programas com nota acima de 4. Em 2016, foram criados três novos cursos de pós-graduação *stricto sensu*: Odontologia, Transferência de Tecnologia e Inovação e mestrado profissional ProfBio. Foram concedidas 1.518 bolsas via Demanda social; 12 bolsas de doutorado via Reuni e 149 bolsas FAP/DF.

Ações acadêmico-administrativas de extensão

Em relação ao fortalecimento da extensão universitária como alicerce na produção acadêmica, a Diretoria de Desenvolvimento e Integração Regional do Decanato de Extensão (DEX) trabalha na busca de medidas e iniciativas de estímulo, apoio e fomento direcionados preferencialmente para governos, instituições, organizações, comunidades e populações do DF, entorno, Região Integrada de Desenvolvimento Econômico (RIDE), e região Centro-Oeste. Em 2016, o DEX fez a gestão dos recursos de três editais: Mais Cultura UnB, PROEXT e FAP/DF.

Em 2016, foram 505 projetos de extensão e 202 bolsas de extensão disponibilizadas no valor de R\$ 400,00 cada. Houve ainda 446 estudantes extensionistas com bolsa e outros 4.096 estudantes não bolsistas participando de atividades de extensão. Os certificados emitidos em ações de extensão – cursos, minicursos e eventos – alcançaram a soma de 13.423. Já os recursos arrecadados com as inscrições em cursos e eventos de extensão em 2016 somaram R\$ 129.930,00.

Comunicação com a Sociedade

A Secretaria de Comunicação (Secom), além de gerenciar a publicidade interna e externa da Universidade, é responsável por promover eventos e atividades que integram estudantes, professores, servidores e colaboradores às funções de ensino, pesquisa e extensão, bem como reforçar o papel social da Instituição.

A Assessoria de Imprensa cuida da relação entre a UnB e os veículos de comunicação, recebe demandas, faz a mediação com professores, pesquisadores e representantes da instituição. Foram atendidas aproximadamente 78 mil demandas entre 2006 e 2016, pertinentes a pesquisas acadêmicas, assuntos factuais e outros temas gerais. Apenas no ano de 2016,

houve aproximadamente 2,5 mil atendimentos à imprensa, realizados pela equipe da área de Assessoria de Imprensa da Secom.

O Portal UnB (www.unb.br) produz notícias sobre o cotidiano acadêmico e administrativo do *campus*, com suas iniciativas de ensino, pesquisa e extensão. Divulga a produção acadêmica (ciência, tecnologia e inovação) da UnB, serviços oferecidos e relacionados à instituição e torna pública a ação da administração superior. Em 2016, foram publicadas aproximadamente 890 reportagens e 27 artigos no Portal UnB, e divulgadas as principais pesquisas, premiações e avaliações/reconhecimento institucionais.

O informativo UnBHoje divulga as notícias e os eventos do *campus* Darcy Ribeiro, com periodicidade diária. Possui versões impressa e *online*. O informativo é enviado semanalmente a mais de 4,5 mil *e-mails*. Em 2016, foram produzidas 41 edições do UnBHoje, divulgando um quantitativo de mais de 320 eventos/serviços que ocorreram e foram divulgados na Universidade. Atualmente, cada edição do boletim é distribuída em 37 *displays* espalhados em todo o *campus* Darcy Ribeiro.

Seguindo um contexto de ampliação dos trabalhos de comunicação, em 2016, houve grande trabalho de divulgação da página da UnB em redes sociais. Atualmente, a *fanpage* da UnB no *Facebook* conta com aproximadamente 79 mil seguidores, e 50 mil no perfil do *Twitter*. O trabalho nas redes é realizado segundo planejamentos de ações cotidianas ou pontuais (campanhas em épocas de vestibular e matrícula). A presença da Universidade de Brasília nas redes sociais é orientada ao diálogo da instituição com seus públicos, levando informações e conteúdos, produzidos pela Secretaria de Comunicação, pertinentes a ensino, pesquisa e extensão.

A Ouvidoria da UnB foi uma conquista alcançada por intermédio da CPA. Hoje, a Ouvidoria da UnB é a responsável por receber e encaminhar aos respectivos setores sugestões, reclamações, denúncias, pedidos de informação e elogios da comunidade universitária e da sociedade em geral. Como forma de controle e organização, o setor produz relatórios semestrais sobre os resultados alcançados. Os assuntos com maior número de registros na Ouvidoria por assunto, no ano de 2016, foram: pedido e divulgação de informações; demora excessiva na resposta de demanda; e postura de servidor técnico-administrativo ou docente, respectivamente.

Como política de comunicação com a sociedade, a UnB também produz a Carta de Serviços ao Cidadão e o guia do calouro. Também há a, semestralmente, a campanha de recepção e de boas-vindas aos calouros da Universidade.

Políticas de Atendimento aos Discentes

O Plano Nacional de Assistência Estudantil (Pnaes) apoia a permanência de estudantes de baixa renda matriculados em cursos de graduação presencial das instituições federais de ensino superior (Ifes). A UnB dispõe de algumas políticas de atendimento.

Em 2016, participaram do Programa Bolsa-Alimentação 5.285 estudantes da Universidade de Brasília, 5.058 na Graduação e 228 na Pós-Graduação. No Programa Moradia Estudantil da Graduação, receberam apoio 1.400 estudantes, 1.124 na modalidade de pecúnia e 336 contemplados com vaga na Casa do Estudante Universitário (CEU) da Graduação.

Além disso, a Universidade de Brasília dispõe de apoio psicopedagógico, realizado por meio do Serviço de Orientação ao Universitário. O SOU, frequentemente em parceria com o DEG, executa ações voltadas ao acolhimento dos discentes, à recepção dos calouros, às normas de permanência, à saúde mental, visando a potencialização da aprendizagem com o propósito de aumentar seu desempenho acadêmico e apoiando seus esforços, garantindo uma educação de qualidade e acessibilidade.

O apoio aos estudantes com deficiência compreende tanto o ingresso quanto a permanência na UnB. Essa é uma preocupação imperativa da Universidade materializada pelo Programa de Apoio às Pessoas com Necessidades Especiais da Universidade de Brasília (PPNE/UnB), criado pelo Ato da Reitoria nº 1.068/1999. O objetivo do PPNE é estabelecer uma política permanente de atenção a esse segmento na UnB e assegurar sua plena integração à vida universitária. Em 2016, o PPNE teve 215 alunos cadastrados. A maioria é formada por estudantes com dislexia, transtorno do déficit de atenção e hiperatividade.

Programas de tutoria/monitoria

O Programa de Educação Tutorial (PET) tem o objetivo de envolver os estudantes que dele participam num processo de formação integrada, proporcionando compreensão abrangente e aprofundamento de sua área de estudos. Na UnB, a gestão do PET é realizada pelo CLAA e pela Coordenadoria de Monitoria e PET (CMoP), que fazem parte da Diretoria de Acompanhamento e Integração Acadêmica (Daia), buscando integrar os grupos e dar maior visibilidade institucional ao Programa. Em 2016, a UnB contou com 19 tutores e 413 bolsas.

Eixo 4 – Políticas de Gestão

Esse Eixo tem como foco a verificação do desenvolvimento das políticas de pessoal e da organização e gestão da Instituição.

Plano de carreira do corpo docente e técnico-administrativo e sua gestão

O ingresso, o provimento e a nomeação na carreira docente obedecem a critérios e requisitos definidos em legislação pertinente. O ingresso do docente na carreira deve-se dar em nível de vencimento inicial da classe A, com suas denominações; Adjunto A, Assistente A e Auxiliar, conforme a titulação do ingressante ou no Cargo Isolado de provimento efetivo, de nível superior, de Professor Titular livre do Magistério Superior. Quanto a estrutura do plano, o enquadramento, os mecanismos de ingresso, o provimento e a contratação de técnico-administrativos ocorrem em estrito cumprimento aos critérios, requisitos e demais dispositivos estabelecidos nas legislações pertinentes.

Política de capacitação e desenvolvimento do pessoal

Em 2016, participaram de ações de capacitação (presencial e EaD) 459 servidores ocupantes de função gerencial e 2.391 sem função gerencial. Com relação ao quantitativo por categoria funcional participaram de ações de capacitação (presencial e EaD) 2.491 técnico-administrativos; 195 docentes e 12 na categoria outros. A partir desses dados, verifica-se que mais de 90% dos egressos das ações de capacitação da Procap são técnico-administrativos em educação e que a maior parte não ocupa função gerencial. Entretanto, cabe destacar que, em 2016, 459 servidores com função gerencial participaram de ações de capacitação, o que revela um número significativo. Contudo, as ações da Procap ainda não conseguem alcançar os docentes como desejado, em especial os que ocupam função gerencial.

Qualidade das Ações de Capacitação

A avaliação das ações de capacitação tem por objetivo averiguar a satisfação do egresso das ações, o suporte percebido e o impacto das ações de treinamento em seu trabalho, bem como aprimorar o sistema de TD&E da Procap de modo que as ações estejam alinhadas aos objetivos institucionais. Ao solicitar a inscrição em cursos da Procap, os servidores respondem a um questionário de suporte ao treinamento na própria página de inscrição.

Os resultados das avaliações de capacitação revelam uma elevada satisfação dos egressos das ações tendo em vista que as médias variaram entre 8 e 9,5. Entretanto, observa-se um elevado desvio-padrão (> 1,00) em todas as dimensões, o que indica que as opiniões dos respondentes variaram significativamente e que não houve homogeneidade nas respostas. Portanto, apesar de, no geral, as ações da Procap serem bem avaliadas, é importante considerar as avaliações específicas de cada ação, de modo que seja possível aprimorar os próximos cursos a serem planejados e ofertados aos servidores.

Desenvolvimento do servidor docente e técnico-administrativo em educação

A Universidade de Brasília tem incentivado e criado as condições necessárias para apoiar servidores (docentes e técnico-administrativos em educação) que precisam afastar-se para capacitação e qualificação.

Políticas de qualificação do corpo docente e técnico-administrativo

Buscou-se apoiar e impulsionar as atividades de pesquisa, por meio da edição de editais próprios, bem como pelo incentivo da participação do corpo docente qualificado da UnB nos editais dos órgãos de fomento FAP/DF, CNPq e outros.

No contexto dos editais foram empreendidas ações de apoio à Publicação de artigos científicos no valor de R\$ 123.040,91. Ainda, foi realizado um edital para auxílio à pesquisa aos alunos no valor de R\$ 1.600.000,00. No âmbito da iniciação científica, tivemos 2.178 alunos. Destes, 1.226 bolsistas, sendo 479 do CNPq, 447 da Fundação Universidade de Brasília e 330 da FAP-DF. Há 246 grupos de pesquisa certificados pelo CNPq. Diversos convênios têm sido formalizados com universidades estrangeiras para intercâmbio de alunos e professores, no contexto da realização de atividades de pesquisa e formação de pós-graduação.

Em dezembro de 2016, foi criado o Decanato de Pesquisa e Inovação, com a finalidade de alavancar as ações de pesquisa, inovação tecnológica e propriedade intelectual na Universidade. A intenção é, sobretudo, impulsionar e agilizar os processos e trâmites relacionados à pesquisa e seus produtos.

Resultados da Consulta à Comunidade Acadêmica

Na Consulta à Comunidade Acadêmica perguntou-se aos docentes e aos técnicos acerca de sua participação em alguma ação de capacitação custeada pela UnB durante o ano de 2016. Dos 339 respondentes, 298 técnicos e 101 docentes informaram que participaram de alguma ação no ano. Quando perguntados acerca do motivo de não terem participado, a maior parte dos respondentes que não participaram de ações de capacitação não o fez por não haver oferta compatível com sua área de atuação.

Organização e Gestão da Instituição

A UnB rege-se por seu Estatuto e, subsidiariamente, pelo Regimento Geral e por normas complementares. Os conselhos são órgãos administrativos compostos por membros da administração, professores, estudantes, servidores técnico-administrativos e, em casos determinados, membros da sociedade civil. Competem aos conselhos a coordenação e integração de atividades dos departamentos, cursos, pesquisa e projetos especiais. Estabelecem as diretrizes da Universidade e supervisionam a execução de atividades. Exercem funções deliberativas, normativas e consultivas. Além de analisar as propostas e realizações de planos e projetos.

A administração superior é responsabilidade dos Conselhos Superiores: o Conselho Diretor, o Conselho Universitário (Consuni); o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (Cepe) e o Conselho de Administração (CAD), como órgãos deliberativos, normativos e consultivos; o Conselho Comunitário, como órgão consultivo; e, como órgão executivo, a Reitoria. Em todas as instâncias deliberativas, a UnB deverá seguir os princípios de: i) Publicidade; Planejamento e avaliação periódica de atividades; ii) Prestação de contas acadêmica e financeira; iii) Quórum mínimo para o funcionamento de órgãos colegiados e para eleição de dirigentes e representantes; iv) Condições de manutenção e de perda do direito de representação, conforme art. 8º do seu Estatuto.

Além dos conselhos superiores, cada decanato possui sua câmara para tratar de assuntos específicos, assim como cada unidade acadêmica também possui seu subcolegiado. A Comissão Própria de Avaliação realizou levantamento junto à Subsecretaria de Órgãos Colegiados para acompanhar o funcionamento dos principais órgãos deliberativos da Universidade.

Sistema de registro acadêmico

A fim de garantir o perfeito funcionamento do registro acadêmico, o Centro de Informática da UnB desenvolveu o Sistema Acadêmico (SIACAD), que é responsável pelo registro de todas as informações de planejamento e fluxo das atividades de ensino e extensão, e congrega os seguintes sistemas: Sistema de Informações Acadêmicas (SIGRA); Sistema de Pós-Graduação (SIPPOS); MatrículaWeb; Sistema de Extensão (SIEX); Sistema de Registro de Diplomas (SIDIP) e; Sistema de Ensino a Distância (SIED). Outro conjunto de sistemas desenvolvidos e que não pertencem ao SIACAD são: Histórico Escolar de Ex-alunos (DAA010) e; Histórico Escolar de Ex-alunos (DAA040).

Eixo 5 – Infraestrutura

Manutenção e Conservação das áreas

Em 2016, apesar das restrições orçamentárias em função do atual cenário econômico do país, a Universidade de Brasília buscou manter os serviços essenciais necessários para o desenvolvimento das atividades acadêmicas. Abaixo, seguem as ações realizadas nesse sentido:

Energia Elétrica

No ano de 2016, foram executadas 6.300 ordens de serviço relativas ao atendimento de demandas na parte elétrica, 26% a mais do que no ano de 2015 (4.997).

Em 2016, um novo modelo de contrato de manutenção elétrica foi implementado na Universidade, pois o anterior se tornava cada vez mais complexo e dispendioso. Também foram instalados 52 novos pontos de iluminação em áreas de grande demanda.

Água

Em 2016, foram executadas 3.416 ordens de serviço relativas à manutenção hidráulica, 6,8% a mais do que no ano anterior (3.197).

Tal como no sistema de energia elétrica, o contrato de manutenção do sistema hidráulico também sofreu alterações no modelo, passando de postos de trabalho para prestação de serviço por demanda.

Acessibilidade

No ano de 2016, não houve grandes obras de acessibilidade no *campus*, apenas pequenas adequações e manutenções nos espaços existentes, tais como pequenas rampas, acertos de superfícies, e manutenções em geral.

Resultados da Consulta à Comunidade Acadêmica⁹

Nota-se que a avaliação da infraestrutura da UnB, no geral, fica muito aquém ao desejado pela comunidade acadêmica. Destaca-se resposta negativa, por mais de 50% dos respondentes, às questões relacionadas à Segurança do *campus*, estacionamento e iluminação pública.

Essa manifestação denota que, apesar dos esforços da gestão com a utilização de segurança e monitoramento 24 horas por empresa especializada em segurança, ainda não atende as expectativas dos usuários.

Tabela 1. Avaliação da Infraestrutura da Universidade, 2015-2016

Infraestrutura administrativa/acadêmica	Ano	Negativa ¹	Regular ²	Positiva ³	Não opinou
Instalações administrativas do curso/trabalho	2015	32,0%	30,2%	35,2%	2,7%
	2016	21%	29%	45%	5%
Serviços de apoio tecnológico para atividades acadêmicas/administrativas	2015	44,6%	30,1%	18,3%	7,0%
	2016	23%	16%	11%	1%
Espaço físico destinado às aulas teóricas	2015	38,4%	39,3%	21,9%	0,4%
	2016	41%	28%	20%	11%
Espaço físico destinado às aulas práticas (ex.: laboratórios)	2015	38,9%	21,3%	17,3%	22,5%
	2016	24%	32%	25%	19%
Quantitativo de salas de aula	2015	40,5%	23,4%	33,1%	2,9%
	2016	35%	25%	37%	3%
Condições gerais dos auditórios	2015	37,5%	27,0%	28,7%	6,8%
	2016	34%	26%	35%	4%
Sala de professores	2015	41,5%	16,2%	34,6%	7,7%
	2016	37%	23%	36%	4%
Espaços destinados à orientação dos alunos	2015	42,8%	24,0%	19,0%	14,2%
	2016	37%	25%	22%	15%
Instalações sanitárias	2015	59,0%	22,2%	18,6%	0,2%
	2016	45%	24%	30%	1%
Espaços de convivência e alimentação	2015	50,7%	26,8%	19,9%	2,7%
	2016	38%	30%	30%	2%
Restaurante Universitário	2015	28,5%	28,7%	28,7%	14,1%
	2016	23%	27%	40%	10%
Condições de Acessibilidade Física no <i>Campus</i>	2015	51,1%	19,2%	14,9%	14,7%
	2016	48%	20%	18%	14%
Segurança do <i>Campus</i>	2015	66,3%	19,6%	11,9%	2,2%

⁹ As análises referentes à infraestrutura física estão detalhadas no documento Resultados da Comunidade Universitária 2017, disponibilizado na página CPA-UnB.

	2016	68%	18%	11%	3%
Estacionamento	2015	54,9%	22,0%	17,3%	5,7%
	2016	51%	22%	19%	8%
Iluminação Pública	2015	67,5%	18,4%	10,2%	3,9%
	2016	68%	18%	10%	4%
Acesso a Internet	2015	47,4%	28,1%	24,0%	0,6%
	2016	35%	29%	35%	1%

Nota: 1) soma das respostas 1 e 2; 2) respostas 3; 3) soma das repostas 4 e 5;
Fonte: CPA, UnB.

Destaca-se na tabela 1, a necessidade de ações de identificação de locais que porventura estejam mais expostos, haja vista que as entradas da UnB são todas abertas e a ampliação de funcionamento dos cursos no turno noturno tem trazido muitos desafios.

Biblioteca Central

Infraestrutura

A BCE enfrenta diversos problemas de natureza estrutural, hidráulica e elétrica. Além disso, não se encontra acessível ao público com limitações físicas e sofre com a falta de segurança.

A Biblioteca possui uma estrutura antiga em seu prédio, necessitando de reforma para que possa atender com mais conforto usuários e servidores.

Serviços e informatização

A Biblioteca Central (BCE) conta com 190 colaboradores alocados em diferentes setores que oferecem serviços aos usuários (comunidade universitária e externa). A circulação de usuários na BCE é, em média, de 3.500 pessoas por dia. Dentre os serviços prestados estão: empréstimos, devolução, renovação, cadastro de usuário, nada consta, pagamento de multa, recebimento de doações.

As tecnologias de informação constituem elemento essencial para o desenvolvimento das atividades da BCE, tanto no que concerne às atividades-meio quanto às atividades-fim. Alguns dos usos de tecnologias de informação nos processos da BCE são: sistemas de gestão da biblioteca, acesso à internet por meio de rede WiFi, dois laboratórios de acesso digital, bases de dados de acesso *online*.

Plano de atualização do acervo

No ano de 2016, foram recebidos 18 pedidos de compra de material bibliográfico de departamentos. Estas solicitações são, em sua maioria, de títulos novos, que atualizam o acervo das bibliografias básicas e complementares.

Foram recebidos por compra, em 2016, 35 títulos e 165 exemplares do fornecedor Pandora (livros nacionais) e 56 títulos e 71 exemplares do fornecedor De Olho no Livro (livros importados). Foi solicitado para compra em 2016 um total de 1.363 títulos e de 6.700 exemplares.

Em 2016, a BCE recebeu por doação um total de 4.782 títulos e 6.930 exemplares. Destes, 2.105 títulos e 2.640 exemplares foram selecionados para inserção no acervo.

Tabela 2. Avaliação da Infraestrutura da Biblioteca, 2014-2015

Biblioteca	Ano	Negativa¹	Regular²	Positiva³	Não opinou
Infraestrutura física	2015	20,9%	30,2%	38,8%	10,1%
	2016	16%	25%	51%	8%
Serviço de atendimento	2015	21,0%	23,3%	50,4%	14,3%
	2016	10%	21%	51%	8%
Grau de informatização	2015	11,9%	30,2%	34,5%	14,3%
	2016	16%	27%	45%	12%
Acervo	2015	20,2%	25,1%	41,1%	13,7%
	2016	17%	23%	49%	11%

Nota: 1) soma das respostas 1 e 2; 2) respostas 3; 3) soma das repostas 4 e 5;
Fonte: CPA, UnB.

A tabela 2 é bastante positiva em relação à percepção de melhoria da infraestrutura da BCE. Todos os quesitos tiveram maior percentual positivo em 2016 do que no ano anterior e igualmente teve redução de avaliação negativa.

Infraestrutura da CPA

A Comissão Própria de Avaliação é assessorada administrativamente pela Diretoria de Avaliação e Informações Gerenciais do Decanato de Planejamento e Orçamento. Possui *site*, *e-mail* e telefone institucional, por meio dos quais são recebidas críticas, sugestões e informações a respeito das visitas das comissões de avaliação *in loco* do Inep.

As reuniões da CPA ocorrem em sala própria localizada no prédio da Reitoria.

Outros Campi

O *campus* de Planaltina conta com uma área de 30ha e possui seis prédios em funcionamento. No ano de 2016, 185 ordens de serviço de manutenção, foram solicitadas à Prefeitura do *Campus* (PRC). A Biblioteca da FUP possui um acervo de 3.863 títulos e 6.887 exemplares.

No ano de 2016, foi criado o Sistema de Bibliotecas da Universidade de Brasília (SiB-UnB). Esse sistema é um órgão complementar que tem por objetivo articular o funcionamento sistêmico das bibliotecas da UnB, a fim de oferecer condições ao desenvolvimento e à excelência das atividades de ensino, pesquisa e extensão da instituição. Terá como principal objetivo promover a integração e coordenar, do ponto de vista técnico, as bibliotecas da UnB, bem como estabelecer políticas, normas e procedimentos que visem a compatibilizar suas atividades, visando melhorar os serviços.

As principais realizações referentes a obras, manutenção e conservação da FGA ocorridas em 2016 foram conclusão do cercamento do *campus*; conclusão do processo de licenciamento ambiental; conclusão do pré-projeto dos prédios ULAB e UED2.

Em 2016, a Biblioteca da FGA realizou algumas ações visando à melhoria do espaço físico, dos serviços prestados e do acervo, tanto físico quanto digital, para toda a comunidade acadêmica.

Na Faculdade UnB Ceilândia, houve aumento na quantidade de laboratórios utilizados pelos cursos do *campus*, com a aquisição e montagem de equipamentos e obtenção de materiais de insumos. Também teve progresso com a ampliação dos espaços de convivência para os alunos.

As ações relativas à limpeza, conservação e segurança da Biblioteca da FCE são realizadas adequadamente.

Com o corte de verbas, houve queda no número de aquisições realizadas pela Biblioteca se comparados aos anos anteriores. Em 2016, foram adquiridos 332 livros por meio de licitação e 129 livros adquiridos por meio de doações. Acervo está atualizado em 8.035 exemplares, 1.341 títulos.

CONCLUSÃO

O Relatório de Autoavaliação Institucional, organizado a partir dos eixos: Planejamento e Avaliação, Desenvolvimento Institucional, Políticas Acadêmicas, Políticas de Gestão e Infraestrutura Física, traz a avaliação das políticas e ações desenvolvidas no ano de 2016, bem como as condições, físicas, ambientais e atitudinais para o desenvolvimento do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). Nesse percurso, destacam-se informações dos diferentes setores da UnB e percepção dos diferentes segmentos da comunidade acadêmica.

Considerando as informações aqui analisadas a CPA apresenta à gestão e à comunidade acadêmica em geral, um documento com reflexões e proposições de melhoria em cada um dos eixos e dimensões de avaliação do Sinaes. Torna-se fundamental o uso deste, como referência à construção do Plano de Desenvolvimento Institucional (2018-2022), a ser elaborado em 2017.

Como forma de avançar na qualidade da autoavaliação institucional da UnB, propõe-se, ainda, uma metodologia de trabalho da CPA para os anos seguintes (2017-2019), com a previsão de um documento com versões parciais nos primeiros dois anos e uma versão integral no terceiro e último ano do Plano trienal de autoavaliação.

Esta proposta visa aprofundar os temas avaliados a cada ano, ampliar a análise dos cursos de graduação e pós-graduação e contemplar a análise de ações decorrentes do processo de avaliação interna e externa. Além disso, traz a tona o conceito de responsabilidade social que deve ser ampliado e compreendido pela gestão, como ações que, além de promover a integração com a comunidade, possibilitam uma mudança de cultura em relação às ações de promoção ao desenvolvimento social e econômico.

Espera-se, por fim, que este documento, disponível à comunidade acadêmica, possibilite um processo permanente de reflexão, que se alie a transformações necessárias e promova a responsabilização pelo processo de autoavaliação.

